UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:

PROPOSTA DE UMA CARTILHA COMO PRODUTO DE APRENDIZAGEM

VERONIKA STROBEL

JOÃO PESSOA
2026

VERONIKA STROBEL

A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE UMA CARTILHA COMO PRODUTO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Mateus David Finco

JOÃO PESSOA

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S919i Strobel, Veronika.
A identificação precoce de altas habilidades/superdotação: proposta de uma cartilha como produto de aprendizagem / Veronika Strobel. - João Pessoa, 2026.
35 f. : il.

Orientação: Mateus David Finco.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Altas habilidades. 2. Superdotação. 3. Psicopedagogia. I. Finco, Mateus David. II. Título.

UFPB/CE CDU 376-056.45(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

Veronika Strobel

A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE UMA CARTILHA COMO PRODUTO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 07/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mateus David Finco

Doutor/UFPB

Profa. Aline Carvalho de Almeida

Doutora/UFPB

RESUMO

No contexto da educação inclusiva, torna-se cada vez mais necessário ampliar o olhar sobre a diversidade de perfis presentes no ambiente escolar, especialmente no que se refere aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma cartilha voltada à identificação precoce desse público no contexto escolar. Parte-se do reconhecimento de que, apesar dos avanços nas políticas de educação inclusiva no Brasil, ainda há uma significativa subidentificação desse público, especialmente nas escolas públicas. Tal realidade decorre, em grande parte, da formação insuficiente dos profissionais da educação e da ausência de instrumentos práticos que auxiliem no reconhecimento das características desses estudantes. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais que discutem as múltiplas dimensões das Altas habilidades, bem como os marcos legais que asseguram o atendimento educacional especializado. A cartilha proposta busca apresentar conceitos fundamentais, características observáveis, orientações pedagógicas e o fluxo de encaminhamento previsto na legislação brasileira, contribuindo para práticas mais inclusivas. Espera-se que o material sirva como apoio aos profissionais da educação, favorecendo o reconhecimento das potencialidades dos estudantes e promovendo uma escola mais equitativa e sensível à diversidade.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Superdotação; Psicopedagogia.

ABSTRACT

In the context of inclusive education, it is increasingly necessary to broaden the perspective on the diversity of profiles present in the school environment, especially regarding High Abilities/Giftedness. This study aims to develop a guide focused on the early identification of this population within the school context. It is based on the recognition that, despite advances in inclusive education policies in Brazil, there is still a significant underidentification of this population, especially in public schools. This reality is largely due to insufficient teacher training and the lack of practical tools to support the recognition of gifted characteristics. The research adopts a qualitative approach, grounded in a literature review of national and international authors who address the multidimensional nature of giftedness, as well as the legal frameworks that ensure specialized educational support. The proposed guide seeks to present key concepts, observable characteristics, pedagogical guidelines, and the referral process established by Brazilian legislation, contributing to more inclusive educational practices. It is expected that this material will support education professionals, foster the recognition of students' potential, and promote a more equitable and diversity-sensitive school environment.

Keywords: High Abilities; Giftedness; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem ocupado espaço cada vez mais relevante nas discussões sobre educação inclusiva, especialmente diante da necessidade de reconhecer e atender às diferentes formas de aprendizagem presentes no contexto escolar. Embora os avanços teóricos e legais tenham ampliado a compreensão sobre esse público, ainda se observa um distanciamento significativo entre o que é previsto pelas políticas educacionais e a realidade vivenciada nas instituições de ensino.

Historicamente, a compreensão acerca das (AH/SD) passou por significativas transformações ao longo do século XX. Inicialmente associada exclusivamente ao desempenho lógico-matemático e à mensuração por testes de quociente de inteligência, a superdotação era compreendida de forma reducionista. Porém, com o avanço das pesquisas na área, autores como Joseph Renzulli, Howard Gardner e Françoys Gagné ampliaram essa concepção, passando a entendê-la como um fenômeno multidimensional, que envolve fatores cognitivos, criativos, motivacionais e contextuais (Gagné, 2020; Gardner 2011; Renzulli, 2018).

Apesar desses avanços teóricos e da existência de políticas públicas voltadas à educação inclusiva, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e as diretrizes da Secretaria de Educação Especial (Brasil, 2008), a identificação de estudantes com AH/SD ainda representa um dos principais desafios no contexto educacional brasileiro (Brasil, 2022). Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira indicam que o número de estudantes identificados é significativamente inferior às estimativas internacionais, evidenciando um cenário de subidentificação (INEP, 2024).

Nesse contexto, a escola assume papel central no reconhecimento e desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. No entanto, a ausência de formação específica e de instrumentos práticos dificulta a identificação adequada, levando, muitas vezes, à interpretação equivocada de comportamentos característicos desse público (Virgolim, 2014; Fleith; Alencar, 2016).

Além disso, torna-se fundamental considerar o diagnóstico diferencial no processo de identificação das AH/SD, uma vez que determinadas características podem ser confundidas com outros quadros. Comportamentos como inquietação, desatenção, questionamento constante e baixa tolerância à rotina podem levar à associação equivocada com transtornos como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, quando, na realidade, podem estar relacionados a níveis elevados de curiosidade, criatividade e envolvimento com a tarefa, características frequentemente associadas aos componentes da superdotação descritos por Joseph Renzulli (Renzulli, 2018; Virgolim, 2014).

Diante desse cenário de subidentificação, torna-se evidente a carência de orientações práticas que auxiliem o cotidiano escolar, justificando a relevância deste trabalho. Deste modo, surge o seguinte questionamento: como uma cartilha de identificação precoce pode favorecer práticas pedagógicas mais assertivas e inclusivas?

Este estudo justifica-se pela necessidade de desenvolvimento de materiais que contribuam para a superação da invisibilidade do público-alvo da educação especial, em especial dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Tal invisibilidade compromete não apenas o reconhecimento dessas potencialidades, mas também o acesso a práticas pedagógicas adequadas ao seu desenvolvimento.

Sob a perspectiva educacional, a identificação precoce desses estudantes assume papel fundamental, uma vez que possibilita a implementação de estratégias pedagógicas mais assertivas, favorecendo o desenvolvimento integral do aprendente e a valorização de suas singularidades. Nesse sentido, a ausência de instrumentos orientadores dificulta a atuação docente, limitando a capacidade dos profissionais de reconhecer e estimular tais habilidades no cotidiano escolar.

Do ponto de vista psicopedagógico, o presente trabalho reafirma o compromisso com uma educação inclusiva, ao propor um material que auxilie educadores no processo de identificação e encaminhamento desses estudantes. Dessa forma, contribui para o fortalecimento da prática profissional docente, ampliando o olhar pedagógico e promovendo intervenções mais qualificadas.

Assim, a relevância deste estudo também se evidencia na sua contribuição para a formação e atuação dos educadores, oferecendo subsídios teóricos e práticos que favorecem uma prática mais consciente, sensível e alinhada aos princípios da educação inclusiva.

Diante do exposto, define-se como objetivo geral desenvolver um produto de aprendizagem focado na identificação de AH/SD. Como objetivos específicos, estabeleceu-se: a) planejar e executar o Design Instrucional do produto; b) descrever os conceitos teóricos que embasam a temática; c) caracterizar as manifestações comportamentais recorrentes no ambiente escolar; e d) especificar o fluxo geral de encaminhamento aos órgãos de suporte especializado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) não são classificadas como doenças ou transtornos, por esse razão, não constam no CID-11 (Classificação Internacional de Doenças) nem no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5-TR (APA, 2023). Trata-se, portanto, de um fenômeno do desenvolvimento humano caracterizado por potencialidades elevadas em áreas específicas do funcionamento cognitivo, criativo, acadêmico, artístico ou psicomotor, e não de uma condição clínica médica.

Historicamente, os estudos sobre o potencial intelectual avançado ganharam maior sistematização no início do século XX, especialmente com o desenvolvimento de instrumentos voltados à mensuração das capacidades cognitivas. Inicialmente concebidos com finalidade pedagógica, tais instrumentos passaram a ser utilizados como medidas padronizadas e quantitativas da inteligência. Todavia, esses testes avaliavam predominantemente o raciocínio lógico-matemático (Gardner, 1994), contribuindo, ao longo das décadas, para a consolidação do estereótipo de que o estudante com AH/SD seria necessariamente um “gênio da matemática”, em detrimento de outras formas de manifestação do talento humano (Brasil, 2008; Pfeiffer, 2016).

Um marco importante na transição dessa visão reducionista foi a realização de estudos longitudinais sobre indivíduos com alto desempenho intelectual ao longo do século XX, os quais evidenciaram que o quociente de inteligência elevado, isoladamente, não garante sucesso extraordinário na vida adulta. Esses achados destacaram a influência significativa do meio, do contexto familiar e das oportunidades educacionais no desenvolvimento das potencialidades individuais. A partir dessa perspectiva, a superdotação passou a ser compreendida como um fenômeno dinâmico, passível de desenvolvimento ou de inibição, conforme as condições oferecidas pelos contextos escolar e social (Fleith; Alencar, 2016).

Atualmente, a perspectiva multifatorial das Altas Habilidades/Superdotação é sustentada por modelos teóricos de grande impacto, como a Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 2011), a Teoria dos Três Anéis (Renzulli, 2014) e o Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento (DMGT) (Gagné, 2020). Embora partam de pressupostos distintos, esses modelos convergem ao compreender a superdotação como um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores individuais e contextuais.

2.1.1 Teorias das Múltiplas Inteligência

A Teoria das Múltiplas Inteligências rompe com o paradigma de que a inteligência é um constructo único e imutável, mensurável exclusivamente por testes padronizados. Para o autor, a inteligência constitui um conjunto de competências relativamente independentes entre si (Gardner, 2011).

Nesse sentido, Gardner (2011) descreve nove domínios distintos, iniciando pela inteligência lógico-matemática, relativa ao raciocínio abstrato, e a linguística, associada à sensibilidade para a linguagem. O autor elenca ainda a inteligência musical, vinculada a padrões sonoros; a espacial, voltada à manipulação de imagens mentais; a corporal-cinestésica, que envolve o uso habilidoso do corpo; e as inteligências pessoais, divididas em interpessoal, para a compreensão do outro, e intrapessoal, voltada ao autoconhecimento. Por fim, a teoria abarca a inteligência naturalista, focada em elementos da natureza, e a existencial, que contempla questões filosóficas.

Essa teoria é responsável por ampliar a compreensão acerca da Superdotação ao reconhecer que o potencial elevado pode ser manifestado em múltiplos domínios do funcionamento. Demonstrando que a identificação de aprendentes AH/SD demanda uma observação sistemática mais abrangente quanto à expressão de talentos.

2.1.2 A Teoria dos Três Anéis

A teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (2018), sustenta que a Superdotação é a intersecção de três características fundamentais: habilidade acima da média, o envolvimento empenhado na tarefa e a criatividade elevada. A habilidade acima da média não precisa ser excepcional em termos absolutos, basta ser mais aprimorada quando comparada com seus pares. O envolvimento com as tarefas refere-se ao alto nível de motivação e foco mais elevado do que o esperado para a faixa etária. Já a criatividade elevada se encontra na grande flexibilidade e originalidade na resolução de problemas.

Para Renzulli (1999), considera-se como estudante superdotado aquele que não somente é capaz de manifestar esses três traços (não necessariamente todas as características simultâneas) mas que consegue aplicá-las em qualquer área de potencialidade do indivíduo. Voltado especificamente no contexto escolar, o autor considera que existem dois perfis, a académica que é a que alcança um ótimo desempenho nas atividades e provas, essa criança normalmente apresenta um QI alto; e um outro perfil que é o produtivo-criativo, esse segundo perfil não tem alto desempenho acadêmico e não necessariamente um alto QI, por essa razão costuma ser negligenciado e as potencialidades raras vezes estimuladas.

2.1.3 Modelo Diferenciado de Superdotação e Talentos

Para Gagné (2020), há uma distinção fundamental entre possuir Superdotação e talento. No seu modelo Diferenciado de Superdotação e Talentos (DMGT) inicialmente proposto na década de 1980 e posteriormente revisado e atualizado, o autor estabelece Superdotação como um potencial natural e inato acima da média, enquanto o talento é o resultado de uma habilidade específica que foi treinada e se transforma em alto desempenho.

Nesse modelo, o potencial só é transformado em talento quando catalisadores intrínsecos e extrínsecos são exercidos. Entre os fatores intrapessoais destaca-se a motivação, persistência e autoconfiança, já os catalisadores externos são a família, escola, professores e oportunidades. Dessa forma, a Superdotação, por si só, não garante excelência; é a interação entre predisposição natural, fatores

pessoais e condições ambientais que possibilita a manifestação do talento em níveis elevados de desempenho (Gagné, 2020).

2.2 MARCOS LEGAIS

A evolução dos marcos legais relacionados às Altas Habilidades/Superdotação no Brasil ocorreu de forma gradual, a primeira medida legal voltada especificamente para a Superdotação no Brasil teve início em 1967, quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou uma comissão para definir critérios para a identificação de Altas Habilidades. Entretanto, no campo educacional, o reconhecimento foi consolidado apenas a partir de 1971 na Lei nº 5.692/1971 (Brasil, 1971).

Apesar disso até o momento não havia direito direcionados exclusivamente aos estudantes AH/SD, foi em 1996 com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394/1996 que esses estudantes com "grande capacidade e facilidade de aprendizagem" passaram então ter a aceleração do currículo escolar garantidos legalmente (Brasil, 1996). Essa medida possibilita que crianças que têm a inteligência acadêmica mais desenvolvida possam passar para classes que sejam compatíveis com seu seu potencial cognitivo.

Já referente aos avanços legais do século XXI, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 implementou programas de atendimento aos discentes com Altas habilidades nas áreas intelectual, psicomotora ou artística. Mas uma das principais medidas foi tomada em 2005 com a criação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação (NAAHS) em todos os estados brasileiro e Distrito Federal. Esses centros de atendimento representam um papel fundamental para a educação inclusiva, pois oferecem formação continuada para professores, realizam atendimentos às crianças e jovens que tenham indicativo de Altas habilidades e fornece orientação para as famílias e escolas desse estudante.

Complementando os avanços do século XXI, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) consolidou as Altas Habilidades/Superdotação como público-alvo da Educação Especial, assegurando o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno. Mais

recentemente, a Lei nº 13.234/2015 alterou a LDB para determinar que o poder público deve identificar, cadastrar e atender esses estudantes na educação básica e superior, reforçando a obrigatoriedade da identificação precoce como dever do Estado e das instituições de ensino.

2.3. CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO

A compreensão das características e dos processos de identificação das Altas Habilidades/Superdotação constitui um eixo central para a efetivação de práticas educacionais inclusivas. Considerando a natureza multidimensional desse fenômeno, torna-se necessário analisar não apenas os indicadores cognitivos, mas também os aspectos socioemocionais, criativos e contextuais que influenciam sua manifestação.

Um dos pontos mais determinantes é uma identificação correta e oportuna. Para que o reconhecimento do potencial ocorra de maneira eficaz e precocemente a identificação não deve ser vista como um fim em si, mas como o meio para garantir que o estudante receba o suporte educacional e sócio emocional adequado às suas necessidades particulares.

2.3.1 Características

As características dos indivíduos com AH/SD podem se manifestar de forma distinta, dependendo do contexto escolar e das interações sociais estabelecidas. Nesse sentido, observa-se que quando não há a identificação correta dessa condição existe uma dualidade que abrange o potencial elevado e os desafios que esses comportamentos podem resultar. Virgolim (2014) propõe uma taxonomia que abrange diferentes dimensões do ser, demonstrando que as mesmas características que conferem vantagem cognitiva podem, simultaneamente, gerar vulnerabilidades no ambiente escolar caso não sejam devidamente compreendidas, perspectiva que também é discutida por Pérez (2018).

Na parte cognitiva, destaca-se a rapidez no processamento e a capacidade de fazer associações complexas pode gerar desinteresse e impaciência com o ritmo dos colegas de sala. A facilidade em dominar o conteúdo pode tornar as atividades

de fixação desnecessárias que pode ser interpretada pelo professor como indisciplina ou é realizada rapidamente e não há material suplementar para esse aprendente (Guenther, 2012).

No quesito afetivo, o superdotado costuma apresentar uma carga emocional intensa e um senso de justiça precoce. Virgolim (2014) destaca que o estudante AH/SD possui uma sensibilidade crítica a injustiças e inconsistência, que pode gerar uma maior tendência a internalizar críticas e acreditar que está sendo rejeitado. São também consideravelmente sensíveis às suas emoções, podendo ser percebida pelos seus pares e professores de “exagerado” ou “excessivamente sensíveis”, diante desse cenário as crianças que percebem sua diferença podem tentar "mascarar" suas habilidades para obter aceitação social, o que pode dificultar a identificação e pode gerar quadros de ansiedade e isolamento social dentro da instituição de ensino.

A criatividade e a intuição trazem o desafio do pensamento divergente. O aprendente que sugere soluções inusitadas, outros modos de pensar ou que questiona os métodos tradicionais de ensino pode parecer para a escola e para o professor como “ameaças” a sala de aula e a escola que estão sujeitos a padronização (Gagné, 2020; Guenther, 2012). Desse modo, a identificação precoce não serve apenas para rotular, mas sim para que esses desafios possam ser antecipados e habilitar o professor a transformar o desafio em uma oportunidade de desenvolvimento (Renzulli, 2018).

Além disso, torna-se fundamental considerar o diagnóstico diferencial, uma vez que determinadas características das AH/SD podem ser confundidas com outros quadros. Comportamentos como inquietação, desatenção, questionamento constante e baixa tolerância à rotina podem levar à associação equivocada com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou Ansiedade Generalizada, quando, na realidade, podem estar relacionados a níveis elevados de curiosidade, criatividade e envolvimento com a tarefa (Renzulli, 2018; Virgolim, 2014).

2.3.2 Identificação

A identificação correta do indivíduo com AH/SD configura-se não somente como um dever pedagógico mas também um marco legal no Brasil, garantida pela Lei nº 13.234/2015, porém os quase quarenta mil de estudantes identificados do censo escolar de 2024 demonstra que essa realidade está significativamente distante dos 3 a 5% da população estimado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A identificação correta exige um olhar multifacetado, que combine a observação sistemática do professor, o relato das famílias e, quando necessário, o estudo de caso por equipes especializadas (Virgolim, 2014; Fleith; Alencar, 2016). Entre os testes mais comumente usados estão as escalas de inteligência de Wechsler, escalas de características de comportamentos de alunos com AH/SD, como o instrumento de Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAS/H) e também testes de criatividade como o Torrance de Pensamento Criativo (Gagné, 2020; Renzulli, 2018).

Porém, por ser um fenômeno multicaracterístico, a tendência atual defendida por Virgolim (2014) é o uso de portfólio de produtos, onde todos os trabalhos produzidos pelo aprendente na escola como textos, projetos e artes são reunidos e analisados por profissionais capacitados na área. A identificação deve ser compreendida como um 'quebra-cabeça' ou um mosaico informativo, no qual os testes formais de inteligência representam apenas uma das peças e se faz necessários guias práticos de identificação (Virgolim, 2014).

2.4 PAPEL DA ESCOLA E ENCAMINHAMENTO

Diante desse cenário de identificação, a atuação institucional da escola se faz indispensável, e o professor ao realizar observação sistemática se torna o principal agente de rastreio. Segundo Oliveira (2021), essa observação é a parte fundamental que sustenta todo o processo de identificação; sem um olhar docente preparado e treinado para coletar evidências qualitativas e produções divergentes, o potencial do aprendente corre o risco de nunca ser identificado. Estudos na área evidenciam que professores enfrentam dificuldades nesse processo, sobretudo em função da

ausência de formação específica e da fragilidade na abordagem do tema durante a formação inicial, o que compromete o reconhecimento de estudantes com AH/SD (Aragão, 2022; Pereira; Rangni, 2021; Rech; Negrini, 2019).

De acordo com as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2008), quando constatados os indicadores de AH/SD, a escola tem o dever de oficializar o encaminhamento do estudante para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Este processo pode ocorrer dentro da própria unidade escolar, nas Salas de Recursos Multifuncionais, ou ser direcionado aos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS). Entretanto, evidências da literatura indicam que, apesar da existência de dispositivos legais, a efetivação dessas políticas ainda ocorre de forma limitada no contexto educacional brasileiro, uma vez que muitos estudantes não são identificados e as práticas inclusivas não se concretizam de maneira consistente, evidenciando uma lacuna entre a legislação e sua implementação (Rech; Negrini, 2019; Aragão, 2022).

O NAAHS, desempenha um papel de suporte técnico e pedagógico de suporte a todos os envolvidos com essa criança. Ao ser encaminhado o estudante passa por uma avaliação com uma equipe multiprofissional, já a escola recebe orientações pedagógicas para realização do enriquecimento curricular e os pais acerca do manejo de comportamentos, emoções e outros encaminhamentos. Oliveira (2021) enfatiza que o encaminhamento assertivo ao NAAHS abre caminho para uma atuação continuada e colaborativa, garantindo que o estudante não apenas seja identificado, mas que receba o estímulo adequado em cada um dos ambientes de convivência.

Todavia, para que esse fluxo se concretize, é imprescindível a democratização de materiais informativos acessíveis sobre a temática. Como ressalta Oliveira (2021), a falta de familiaridade com os protocolos de identificação é uma das principais barreiras para a efetivação das políticas públicas. Trazendo a necessidade de ferramentas didáticas de fácil compreensão para docentes que atuem como um facilitador do olhar pedagógico, desmistificando conceitos complexos e fornecendo o suporte necessário para a observação sistemática.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar no processo de identificação e acompanhamento de estudantes com

Altas Habilidades/Superdotação, considerando a complexidade e a multidimensionalidade desse fenômeno. A articulação entre diferentes profissionais, como psicólogos, pedagogos e psicopedagogos, possibilita uma análise mais ampla do desenvolvimento do estudante, integrando aspectos cognitivos, emocionais e educacionais (Fleith; Alencar, 2016).

Nesse cenário, o papel do psicopedagogo mostra-se especialmente relevante, uma vez que esse profissional atua na interface entre aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para a identificação de potencialidades, a compreensão das dificuldades e a mediação de estratégias pedagógicas mais adequadas ao perfil do aprendente (Bossa, 2011; Weiss, 2012). Dessa forma, a atuação integrada da equipe favorece não apenas uma identificação mais precisa, mas também a construção de intervenções que promovam o desenvolvimento integral do estudante no contexto escolar.

3 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa, fundamentada no desenvolvimento de um produto educacional. O estudo teve como objetivo sistematizar referenciais teóricos sobre Altas Habilidades/Superdotação e convertê-los em um material didático voltado ao contexto escolar, com a finalidade de auxiliar profissionais da educação no processo de identificação desses estudantes.

Optou-se pela elaboração de uma cartilha, em razão de sua praticidade e acessibilidade, permitindo ao usuário o acesso rápido a informações organizadas de acordo com as demandas do processo de identificação. A estrutura metodológica foi organizada com foco no desenvolvimento do produto educacional, tendo como base referenciais teóricos da área e documentos normativos que orientam a prática educacional.

Para subsidiar a construção do conteúdo, foram considerados estudos relevantes da área, como as contribuições de Renzulli (2018), Gardner (2011) e Gagné (2020), que fundamentam a compreensão multidimensional das Altas Habilidades/Superdotação, além de produções nacionais, como as de Virgolim (2014), Fleith e Alencar (2016) e Pérez (2018), que discutem o processo de identificação no contexto educacional brasileiro. Também foram analisados dados educacionais, como o Censo Escolar (INEP, 2024), que revelam uma taxa de identificação inferior a 0,1%, contrastando com a incidência global de 3% a 5% prevista na literatura.

3.1 O MODELO DE DESIGN INSTRUCIONAL FIXO

Para a etapa de criação da cartilha a fundamentação metodológica utilizada foi baseada no modelo de Design Instrucional (DI) Fixo de Filatro (2008), que é é compreendido como uma ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, com

a finalidade de promover a aprendizagem. São definidos e produzidos para que o público-alvo tenha contato direto com o material, dispensando a mediação de um instrutor durante o manuseio. Essa escolha justifica-se pela natureza da cartilha como um guia de consulta rápida e auto instrutiva para o corpo docente.

O desenvolvimento do produto foi orientado pelo Modelo ADDIE, que representa as fases de Análise (*Analysis*), Design (*Design*), Desenvolvimento (*Development*), Implementação (*Implementation*) e Avaliação (*Evaluation*). Porém, neste trabalho o produto cumpriu exclusivamente a etapa de concepção, que compreende a análise das necessidades, o design da solução e o desenvolvimento do protótipo final.

Abaixo, o Quadro 1 apresenta de forma organizada a aplicação do método científico e instrucional na construção do produto pedagógico, detalhando as etapas do DI de produção e transposição didática realizada entre a teoria e o conteúdo final da cartilha.

Quadro 1: Matriz de Planejamento da Cartilha "Gênios (im)prováveis"

Fase DI	**Conteúdo da Cartilha**	**Embasamento Teórico / Fonte**	**Finalidade Pedagógica**
Análise	"Você Sabia?" (Capa e Intro): Dados sobre 5% de potencial invisível.	Renzulli (2018); Gagné (2020); INEP (2024).	Sensibilizar para a subidentificação e o impacto da invisibilidade escolar.
Design	"Descomplicando o Conceito": Definição de AH/SD e Mitos x Verdades.	Gardner (2011); Virgolim (2014); Alencar e Fleith (2016).	Romper com a visão reducionista do "QI" e desmistificar o "aluno nota 10".
Design	"O que observar em sala": Sinais de alerta e comportamentos.	Virgolim (2014).	Fornecer indicadores práticos para a observação sistemática do docente.

Design	"Como apoiar o talento": Estratégias de enriquecimento e aprofundamento.	Renzulli (2018); Oliveira (2021).	Orientar o professor sobre como evitar o tédio e estimular o potencial.
Design	"Para onde ir?": Orientações sobre AEE, NAAHS e Redes de Apoio.	Brasil (2008); Lei nº 13.234/2015; Oliveira (2021).	Definir o fluxo de encaminhamento e os direitos legais do estudante.
Desenvolvimento	Layout A5, paleta verde/branco, ícones e "Dica do Especialista".	Filatro (2008); Filatro & Cairo (2015).	Aplicar o Design Instrucional Fixo para garantir um material auto instrutivo e visualmente leve.
Desenvolvimento	Indicação de Filmes e Leituras (ConBraSD, "Um Laço de Amor").	Curadoria bibliográfica do autor.	Ampliar o repertório do docente através de recursos multimédia e órgãos oficiais.

Fonte: autoria própria (2026).

A partir da organização apresentada, observa-se que a abordagem metodológica adotada favoreceu a articulação entre os referenciais teóricos e a construção do produto educacional, evidenciando a coerência entre fundamentação e aplicação prática. Nesse sentido, o planejamento instrucional orientou de forma sistemática o desenvolvimento da cartilha, garantindo não apenas a estruturação dos conteúdos, mas também sua adequação às demandas do contexto escolar.

Além disso, a adoção de princípios do Design Instrucional contribuiu para a elaboração de um material acessível, funcional e alinhado às necessidades do público-alvo, favorecendo sua utilização por docentes no processo de identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Dessa forma, o produto educacional apresenta-se como uma ferramenta pertinente, com potencial de aplicação prática e impacto no contexto educacional inclusivo.

4 RESULTADOS

O resultado desta pesquisa consistiu na elaboração da cartilha educacional intitulada “Gênios (im)prováveis: Guia Prático de Identificação de altas habilidades/Superdotação”, desenvolvida com base na fundamentação teórica apresentada e orientada pelos objetivos propostos neste estudo. O material foi estruturado com o intuito de auxiliar profissionais da educação na identificação precoce de estudantes com AH/SD, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas.

A construção da cartilha buscou articular os principais conceitos teóricos da área com estratégias práticas de aplicação no contexto escolar, contemplando aspectos relacionados à identificação, caracterização e encaminhamento dos estudantes.

4.1 CARACTERÍSTICAS DE DESIGN INSTRUCIONAL

Como resultado da aplicação do Design Instrucional Fixo, o produto apresenta-se como um material auto instrutivo, planejado para facilitar a mediação entre o conteúdo técnico e a prática docente. A hierarquia tipográfica, caracterizada pelo uso de fontes com serifa para auxiliar na fluidez da leitura dos blocos de texto juntamente com os espaços não preenchidos no fundo creme suave pensada para reduzir a carga de estímulo sensorial do leitor. Segundo Filantro (2008), a escolha da fonte e o espaçamento adequado são fundamentais para o sucesso de um material educativo, pois evita o cansaço e auxilia no foco.

Além da tipografia a cartilha também foi produzida com a utilização de infografia (pequenos ícones), para converter conceitos densos em imagem de rápida assimilação e fixação. O uso dessas imagens não é exclusivamente ilustrativo, funciona como um suporte didático, para Filantro e Cairo (2015) a integração intencional de elementos gráficos ao texto serve de auxílio à retenção do conteúdo.

Por fim, a organização foi planejada em oito páginas, número par para que na hora da impressão, permite a distribuição igualmente em frente e verso e garantindo a usabilidade dentro da escola, ambiente em que se faz necessário a praticidade. Em consonância com Filatro (2008), um design instrucional eficiente deve prever a

autonomia do utilizador, oferecendo uma estrutura lógica que minimize o esforço de busca e maximize a aplicação prática do conhecimento.

4.2 ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DO PRODUTO

A cartilha “Gênios (im)prováveis” é composta por oito páginas, organizadas de forma a conduzir o leitor desde uma compreensão teórica inicial, aplicação de questionário de características, até a aplicação prática de estratégias pedagógicas.

A capa apresenta o título e a provocação inicial baseada em dados estatísticos na seção "Você sabia?", com o objetivo de despertar a atenção do docente para a invisibilidade desses aprendentes no país. Nas páginas dois e três encontra-se a conceituação de AH/SD, onde é utilizado o recurso visual "Mitos x Verdades" para contrastar ideias generalizadas e estereotipadas com evidências científicas.

O núcleo central se concentra na identificação na prática apresentando listas de sinais de alerta e comportamentos observáveis em sala de aula, categorizando habilidades que vão além do desempenho académico tradicional para então apresentar estratégias de suporte e orientações de como o professor pode atuar a favor desse aprendente.

No fechamento do produto, após a identificação, é organizado o fluxo de encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e para o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS), complementando o guia com uma curadoria de recursos audiovisuais e referências de órgãos oficiais, como o ConBraSD, para o aprofundamento contínuo da temática.

4.3 APRESENTAÇÃO VISUAL E IDENTIDADE DO PRODUTO

A identidade visual da cartilha foi planejada para ser convidativa e funcional, utilizando elementos da psicologia das cores para mediar o processo de recepção da informação pelo docente. A Figura 1 apresenta a capa do material, que estabelece a unidade estética de todo o guia.

Figura 1 - *Capa da cartilha.*



Fonte: autor (2026).

Os estudos de Heller (2013) sobre a psicologia das cores foram aplicados de maneira estratégica para a elaboração deste produto. A identidade visual da cartilha foi estruturada em uma paleta de cores planejada para equilibrar o rigor científico com o acolhimento. A escolha de fundo creme foi implantada para reduzir o brilho e tornar a leitura menos cansativa aos olhos, o título em azul marinho transmite confiança e sabedoria passando maior credibilidade e o laranja vibrante é a cor do entusiasmo e da criatividade em concordância com o produto e as Altas Habilidades.

Nesse primeiro momento, o objetivo é captar a atenção do professor para o material, favorecendo o engajamento inicial com a temática. Para isso, optou-se por uma composição visual atrativa, com uso de cores vivas e elementos gráficos, considerando que aspectos visuais influenciam diretamente na motivação e no interesse do leitor (Filatro, 2008; Filatro; Cairo, 2015).

O título foi elaborado de forma sintética e convidativa, buscando dialogar com profissionais interessados na perspectiva da educação inclusiva, enquanto o

subtítulo apresenta de maneira clara o foco do produto educacional. Além disso, a utilização da caixa de destaque com a expressão “VOCÊ SABIA?” tem a função de provocar reflexão inicial, ao apresentar dados sobre a subidentificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, promovendo um convite implícito à mudança dessa realidade.

As páginas dois e três, como mostra a Figura 2, estão concentradas na desmistificação dos conceitos, optando pelo uso de tabelas e listas para evitar a densidade textual, permitindo assim a visualização imediata. Conforme defendem Filatro e Cairo (2015), o emprego de tabelas em materiais instrucionais não é exclusivamente um recurso de diagramação, mas uma ferramenta de organização mental.

A apresentação do conceito de Altas Habilidades/Superdotação logo no início da cartilha tem como finalidade estabelecer uma base comum de conhecimento, evitando que o professor se sinta tecnicamente desqualificado diante do conteúdo, conforme discutido por Virgolim (2014), ao enfatizar a importância da clareza conceitual no processo de identificação.

Na sequência, a seção “Mitos x Verdades”, fundamentada nas características e concepções equivocadas frequentemente associadas à superdotação (Virgolim, 2014; Alencar; Fleith, 2016), foi estruturada com o objetivo de desconstruir estereótipos e promover uma compreensão mais adequada do fenômeno.

A escolha de elementos visuais, como os tons quentes (vermelho/laranja) para representar mitos e o em verde para indicar verdades, favorece uma identificação rápida e intuitiva das informações. De acordo com Filatro (2008), a organização visual clara e objetiva contribui para a redução da carga cognitiva, aspecto essencial considerando o tempo limitado e as demandas do cotidiano docente.

A inserção da caixa de destaque intitulada “Dica do Especialista” tem como objetivo direcionar o olhar do professor para um dos princípios centrais do processo de identificação das Altas Habilidades/Superdotação: a observação qualificada no contexto escolar. Essa abordagem está alinhada às contribuições de Renzulli (2018) enfatiza que o potencial não se manifesta apenas em contextos formais de

avaliação, mas principalmente nas interações, interesses e produções espontâneas dos aprendentes.

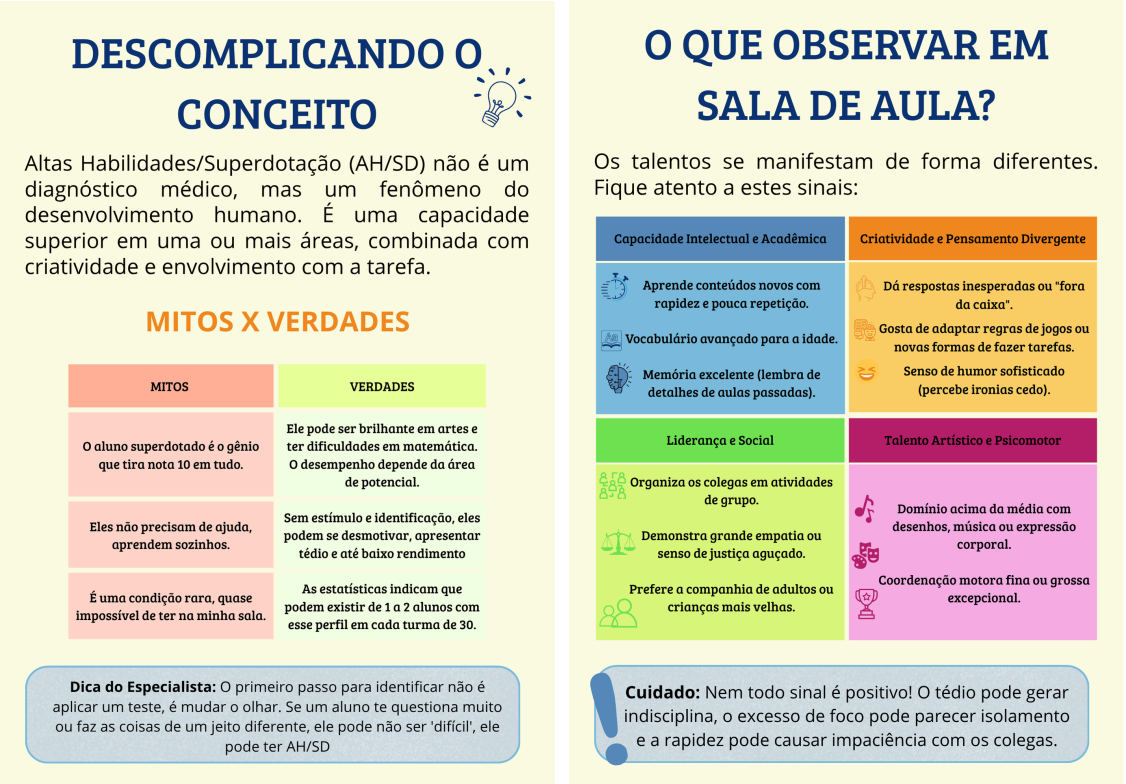
Já na página 3, são apresentados, de forma organizada em tópicos, alguns aspectos relevantes a serem observados no contexto escolar, com o objetivo de auxiliar o professor na identificação inicial de possíveis indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Essa organização favorece a leitura rápida e a aplicação prática no cotidiano docente. Os aspectos destacados nas listas são fundamentados na Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (2011).

Além disso, foram utilizados ícones específicos para ilustrar cada um desses talentos, com o objetivo de facilitar a associação visual e tornar o conteúdo mais intuitivo. Essa estratégia contribui para uma identificação mais rápida das categorias apresentadas, favorecendo o reconhecimento dos diferentes perfis de potencialidade.

A combinação entre organização em tópicos e recursos visuais reduz a carga cognitiva e otimiza o processamento das informações, especialmente em contextos de tempo reduzido, como o cotidiano docente (Filatro, 2008). Assim, o material busca não apenas informar, mas também apoiar a prática pedagógica de forma acessível e funcional.

Para finalizar essa seção de caracterização, foi inserida uma caixa de destaque com a mensagem “Cuidado: nem todo sinal é positivo”, com o objetivo de alertar o professor quanto à complexidade do fenômeno das Altas Habilidades/Superdotação. Conforme discutido por Virgolim (2014) e Alencar e Fleith (2016), as características associadas ao alto potencial podem se manifestar de maneira heterogênea e gerar desafios no ambiente escolar. Aspectos como intensidade emocional, pensamento divergente e senso crítico elevado podem, por vezes, ser interpretados de forma equivocada, sendo associados a comportamentos de indisciplina ou desajuste.

Figura 2: Páginas 2 e 3 da cartilha



Fonte: autor (2026).

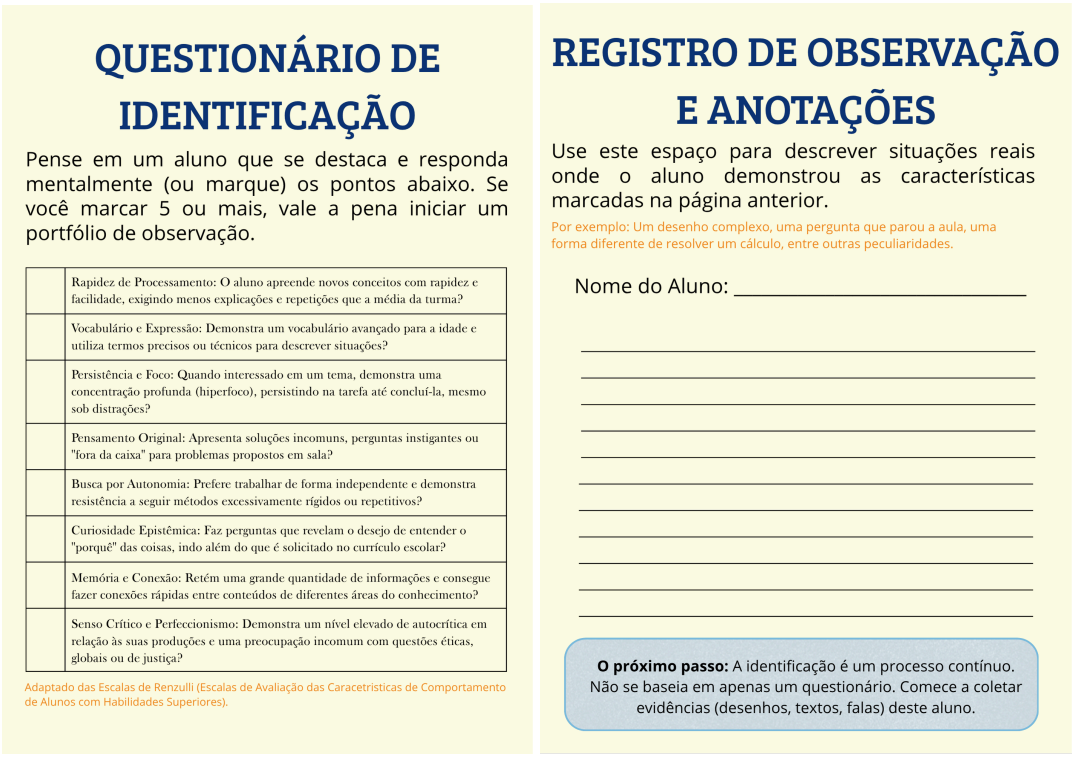
As páginas quatro e cinco, conforme ilustrado na Figura 3, constituem o núcleo operacional do guia, com foco na identificação de sinais de alerta no contexto da sala de aula. Nessa etapa, foi estruturado um instrumento em formato de checklist, fundamentado na Escala de Características Comportamentais de Altas Habilidades proposta por Renzulli, com o objetivo de orientar o professor na observação sistemática dos estudantes.

Na página subsequente, foi disponibilizado um espaço destinado ao registro das observações, permitindo que o docente anote, na própria cartilha, evidências relevantes acerca do aprendente, conforme sua necessidade. Essa estratégia favorece a articulação entre teoria e prática, tornando o material mais funcional e aplicável ao cotidiano escolar.

De acordo com Filatro (2008), um produto instrucional de qualidade deve ser planejado de modo a reduzir o esforço de processamento da informação. Nesse sentido, a organização proposta possibilita que o docente correlacione de forma ágil os sinais descritos no checklist com os comportamentos observados em sala de aula, promovendo uma análise mais estruturada e significativa do processo de

identificação, conforme a concepção de superdotação como fenômeno multidimensional discutida por Renzulli (2018) e Gagné (2020).

Figura 3: Páginas 4 e 5 da cartilha



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

Pense em um aluno que se destaca e responda mentalmente (ou marque) os pontos abaixo. Se você marcar 5 ou mais, vale a pena iniciar um portfólio de observação.

	Rapidez de Processamento: O aluno apreende novos conceitos com rapidez e facilidade, exigindo menos explicações e repetições que a média da turma?
	Vocabulário e Expressão: Demonstra um vocabulário avançado para a idade e utiliza termos precisos ou técnicos para descrever situações?
	Persistência e Foco: Quando interessado em um tema, demonstra uma concentração profunda (hiperfoco), persistindo na tarefa até concluí-la, mesmo sob distrações?
	Pensamento Original: Apresenta soluções incomuns, perguntas instigantes ou "fora da caixa" para problemas propostos em sala?
	Busca por Autonomia: Prefere trabalhar de forma independente e demonstra resistência a seguir métodos excessivamente rígidos ou repetitivos?
	Curiosidade Epistêmica: Faz perguntas que revelam o desejo de entender o "porquê" das coisas, indo além do que é solicitado no currículo escolar?
	Memória e Conexão: Retém uma grande quantidade de informações e consegue fazer conexões rápidas entre conteúdos de diferentes áreas do conhecimento?
	Senso Crítico e Perfeccionismo: Demonstra um nível elevado de autocrítica em relação às suas produções e uma preocupação incomum com questões éticas, globais ou de justiça?

Adaptado das Escalas de Renzulli (Escalas de Avaliação das Caracetristicas de Comportamento de Alunos com Habilidades Superiores).

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO E ANOTAÇÕES

Use este espaço para descrever situações reais onde o aluno demonstrou as características marcadas na página anterior.

Por exemplo: Um desenho complexo, uma pergunta que parou a aula, uma forma diferente de resolver um cálculo, entre outras peculiaridades.

Nome do Aluno: _____

O próximo passo: A identificação é um processo contínuo. Não se baseia em apenas um questionário. Comece a coletar evidências (desenhos, textos, falas) deste aluno.

Fonte: autor (2026).

A sexta página, conforme ilustrado na Figura 4, foi planejada com o objetivo de acolher as possíveis inseguranças do docente quanto à sua atuação em sala de aula após a identificação de indícios de Altas Habilidades/Superdotação no estudante. Essa seção busca oferecer orientações práticas que auxiliem o professor na tomada de decisões pedagógicas, promovendo maior segurança e autonomia em sua prática.

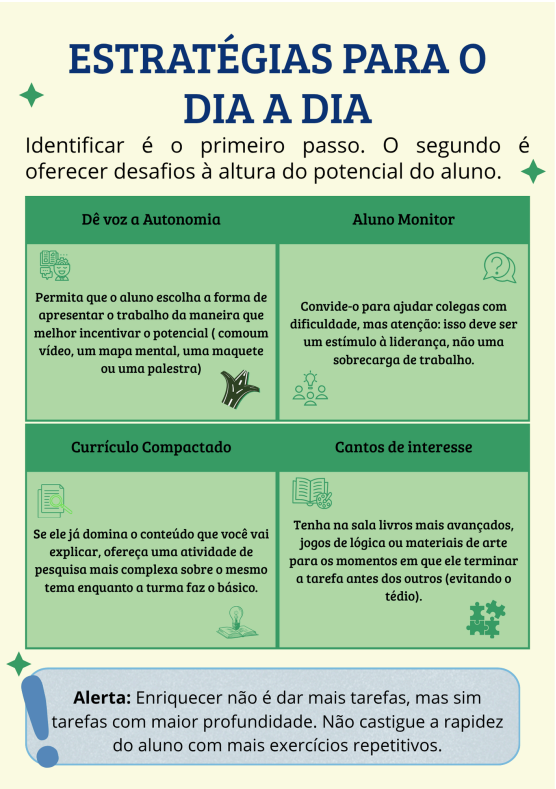
Para isso, foram apresentadas estratégias simples, claras e aplicáveis ao cotidiano escolar, com foco no enriquecimento pedagógico e na valorização do potencial do aprendente, evitando abordagens que possam gerar sobrecarga ou desmotivação. Essa proposta está alinhada à perspectiva de Renzulli (2018), que

enfatiza a importância de práticas educativas que estimulem o desenvolvimento do potencial por meio de atividades desafiadoras e significativas.

Além disso, a escolha da paleta cromática, com predominância do verde-esmeralda, foi intencional. De acordo com Heller (2013), as cores exercem influência psicológica sobre as percepções e emoções, sendo o verde frequentemente associado a equilíbrio, harmonia e esperança. Dessa forma, a utilização dessa tonalidade busca reforçar simbolicamente a confiança do professor em sua atuação pedagógica, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e positivo.

Por fim, destaca-se a inserção da caixa de alerta, que enfatiza que o enriquecimento pedagógico não consiste em aumentar a quantidade de tarefas, mas em ampliar sua complexidade e profundidade, conforme proposto por Renzulli (2018), ao defender práticas de enriquecimento curricular baseadas na ampliação qualitativa das experiências de aprendizagem.

Figura 4: Página 6



Fonte: autor (2026).

A última página da cartilha, conforme ilustrado na Figura 5, corresponde ao seu momento de encerramento, reunindo orientações fundamentais para a continuidade do processo após a identificação inicial de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Nessa seção, é apresentado o fluxo de encaminhamento adequado, direcionando o docente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e aos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS), reforçando a importância da articulação com os serviços especializados.

Além disso, a página contempla uma seção dedicada a recursos externos para formação continuada, incluindo sugestões de sites, livros e filmes que possibilitam o aprofundamento do conhecimento sobre a temática. Essa proposta amplia o alcance da cartilha, incentivando o professor a dar continuidade ao seu processo formativo de maneira autônoma.

A seleção dos recursos indicados na seção “Para ler e assistir” foi realizada com o objetivo de oferecer ao professor materiais diversificados que contribuam para o aprofundamento teórico e a sensibilização prática acerca das Altas Habilidades/Superdotação. A escolha do site do Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD) justifica-se por se tratar de uma fonte confiável e atualizada, que disponibiliza informações normativas, diretrizes e conteúdos voltados à área, auxiliando o docente na compreensão dos aspectos legais e institucionais relacionados ao tema.

A indicação da obra *O Modelo de Enriquecimento Escolar*, de Joseph Renzulli, fundamenta-se em sua relevância teórica e aplicabilidade prática, sendo uma das principais referências na área de Altas Habilidades/Superdotação. O autor propõe estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do potencial dos estudantes, o que dialoga diretamente com a proposta da cartilha.

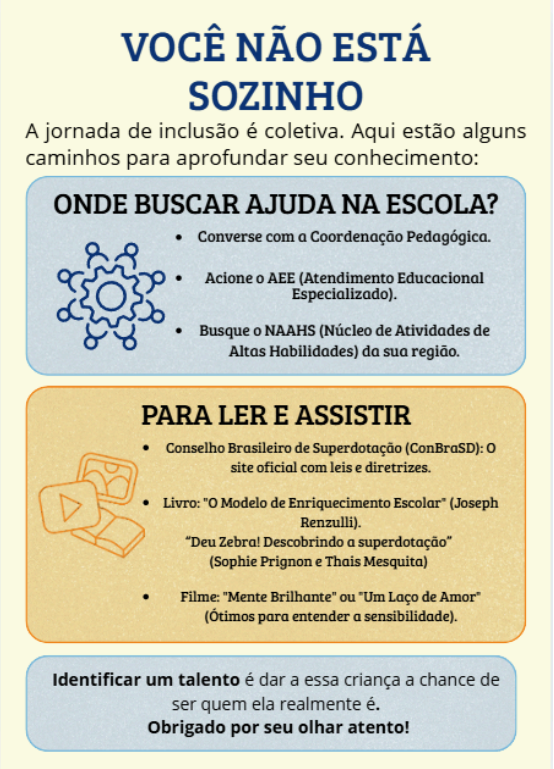
Foi incluída também a obra *Deu zebra: descobrindo a superdotação*, que apresenta a temática de forma mais acessível e contextualizada, contribuindo para a aproximação do professor com situações reais e facilitando a compreensão das especificidades dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. A linguagem mais didática desse material favorece sua utilização como apoio complementar na prática pedagógica.

No que se refere aos filmes sugeridos, como *Mente Brilhante* e *Um Laço de Amor*, a escolha visa promover uma aproximação mais sensível e contextualizada do fenômeno, possibilitando ao professor compreender aspectos emocionais, sociais e comportamentais frequentemente associados a indivíduos com altas habilidades. Esses recursos audiovisuais favorecem a reflexão e a empatia, ampliando o olhar para além da dimensão cognitiva.

De acordo com Filatro e Cairo (2015), a utilização de recursos multimodais favorece a aprendizagem ao mobilizar diferentes canais de processamento da informação, contribuindo para maior engajamento e retenção do conteúdo. Assim, a inclusão desses materiais complementares fortalece o caráter formativo do produto, indo além da orientação inicial e promovendo o desenvolvimento profissional contínuo do docente.

A página é concluída com uma caixa de destaque que apresenta uma mensagem de agradecimento ao professor por seu olhar atento e sensível ao processo de identificação. Essa estratégia valoriza o papel docente, reconhecendo sua importância como agente central na promoção de práticas inclusivas e no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Além disso, contribui para o estabelecimento de uma conexão mais humanizada com o material, reforçando o compromisso ético e pedagógico com uma educação mais inclusiva.

Figura 5: Página 7



Fonte: autor (2026).

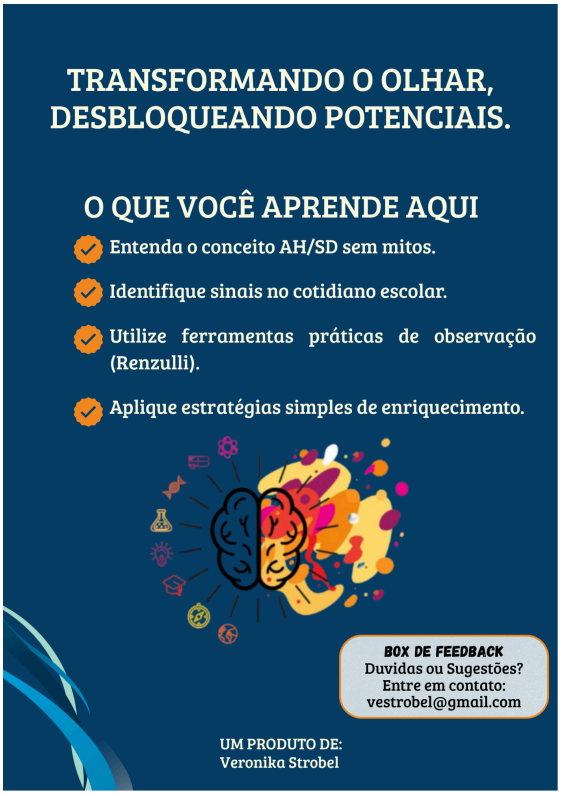
Por fim, a contracapa, conforme ilustrado na Figura 6, apresenta uma configuração distinta das demais páginas, com a utilização de um fundo em azul-marinho. Essa escolha cromática foi intencional, visando reforçar a sensação de conclusão, estabilidade e segurança, aspectos que, segundo Heller (2013), estão frequentemente associados a essa tonalidade.

O elemento central desta página consiste na síntese dos principais aprendizados abordados ao longo da cartilha, permitindo ao leitor retomar, de forma objetiva, os pontos essenciais do material. Além disso, são apresentadas a identificação da autoria e informações de contato, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e o envio de feedbacks.

A inclusão desses canais de comunicação configura-se como um mecanismo de avaliação do produto educacional, favorecendo a coleta de percepções dos usuários e contribuindo para o aprimoramento contínuo de futuras versões. Dessa forma, a contracapa não se limita a um elemento de encerramento, mas assume também uma função formativa e reflexiva, alinhada aos princípios do Design

Instrucional, ao considerar a importância da retroalimentação no processo de desenvolvimento de materiais educacionais (Filatro, 2008).

Figura 6: Página 7



Fonte: autor (2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa cumpriu seu propósito central ao desenvolver o guia prático “Gênios (im)prováveis: Guia Prático de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação”, um produto estruturado para sanar a lacuna entre a teoria acadêmica e a prática docente no campo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Ao finalizar este percurso, todos os objetivos específicos foram atingidos, desde o planejamento minucioso do Design Instrucional até a sistematização de fluxos de encaminhamento que garantem o direito do aprendente ao suporte especializado.

Os resultados demonstraram que a eficácia de um material autoinstrutivo está na união entre o rigor científico e a acessibilidade visual. A cartilha não apenas informa, mas se faz instrumento para o professor, transformando a observação subjetiva em uma análise técnica fundamentada.

No âmbito da educação e da psicopedagogia, este trabalho contribui ao propor um recurso que articula práticas pedagógicas e fundamentos psicopedagógicos no processo de identificação de estudantes com AH/SD. Nesse diálogo entre as duas áreas, a cartilha atua como instrumento de mediação, auxiliando o professor na observação e interpretação dos comportamentos do aprendente, ao mesmo tempo em que incorpora uma perspectiva preventiva e interventiva própria da psicopedagogia.

Para a educação inclusiva, o material oferece um direcionamento prático ao professor regente, que frequentemente se depara com a ausência de instrumentos orientadores. Já no campo da psicopedagogia, reforça-se a importância da identificação precoce e de intervenções qualificadas, evitando que o potencial elevado do aprendente se converta em desengajamento escolar e dificuldades socioemocionais.

Entretanto, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. A principal delas refere-se à ausência de aplicação prática da cartilha em contexto escolar, decorrente de limitações de tempo para a realização de uma etapa de validação empírica. Além disso, o produto foi desenvolvido com base em referenciais teóricos e evidências secundárias, não contemplando, neste momento, a coleta de

dados diretos com professores ou estudantes, o que restringe a análise de sua efetividade em situações reais de uso.

Diante disso, sugere-se que estudos futuros avancem na validação do material por meio de pesquisas de natureza qualitativa, investigando a percepção de professores quanto à aplicabilidade e utilidade da cartilha no cotidiano escolar. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos quantitativos que avaliem o impacto do uso do guia nos índices de identificação de estudantes com AH/SD, bem como pesquisas de caráter longitudinal que acompanhem, ao longo do tempo, os efeitos da utilização do material no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos aprendentes identificados.

Conclui-se, portanto, que a inclusão do aprendente com AH/SD começa pela observação do educador. Espera-se que este guia seja mais do que um documento, tornando-se um companheiro de jornada para professores que buscam, no cotidiano da sala de aula, transformar o potencial escondido em talento reconhecido e valorizado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. S.; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. rev. Washington, DC: APA, 2023.

ARAGÃO, Rosângela Maria Ribeiro. **Altas habilidades/superdotação: desafios para a identificação no contexto escolar**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 35, 2022.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre a identificação, cadastramento e atendimento de alunos com altas habilidades ou superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de monitoramento da Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC, 2022.

CONBRASD – Conselho Brasileiro para Superdotação. **Página institucional**. Disponível em: https://www.conbrasd.org. Acesso em: 27 mar. 2026.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GAGNÉ, Françoys. **Differentiated model of giftedness and talent (DMGT 2.0)**. Montreal: Université du Québec à Montréal, 2020.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU, 2012.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília: INEP, 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula Silva. **Altas habilidades/superdotação: identificação e práticas educacionais**. Curitiba: Appris, 2021.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: atendimento educacional especializado**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

PFEIFFER, Steven I. **Serving the gifted: evidence-based clinical and psychoeducational practice**. New York: Routledge, 2016.

RENZULLI, Joseph S. **The three-ring conception of giftedness**. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. Conceptions of giftedness. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

RENZULLI, Joseph S. **Reexamining the role of gifted education and talent development for the 21st century**. Gifted Child Quarterly, 2018.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC, 2014.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Doenças (CID-11)**. Genebra: OMS.